

INFORMATIVO TÉCNICO 07/2026

Lesmas e caracóis na soja:

Drymaeus interpunctus e Sarasinula linguaeformis

identificação, danos
e controle.



APROSOJA
SISTEMA FAMASUL | MATO GROSSO DO SUL

OUTUBRO DE 2026

Lesmas e caracóis na soja:

identificação, danos e controle.



INTRODUÇÃO

O início do desenvolvimento da soja é uma etapa essencial do ciclo da cultura para garantir boas produtividades. Apesar de curta em número de dias, essa fase define o estabelecimento inicial e a distribuição das plantas. Por isso, a ocorrência de pragas nesse estágio pode reduzir o potencial produtivo da cultura.

Entre as pragas que ocorrem no desenvolvimento inicial da soja, estão os caracóis e as lesmas. Em Mato Grosso do Sul, a principal espécie de caracol que ocorre em lavouras de grãos é o *Drymaeus interpunctus* (Mollusca: Bulimulidae), e a principal espécie de lesma é *Sarasinula linguaeformis* (Mollusca: Veronicellidae). Na safra de soja 2026/2027, a equipe de campo da Aprosoja/MS já identificou a ocorrência dessas pragas nas regiões Oeste, Sul e Norte do estado, o que preocupa os produtores.

IDENTIFICAÇÃO

Lesmas e caracóis apresentam corpo mole e produzem muco que facilita a locomoção. Ambos procuram locais úmidos e sombreados e têm maior atividade durante a noite, ao entardecer ou em períodos de elevada umidade, principalmente após chuvas. Durante o dia, podem permanecer escondidos sob a palhada, em fendas do solo, sob torrões e próximo aos restos culturais.



Caracol sobre plântula de soja



Lesma sobre o solo

Caracóis: apresentam concha externa, geralmente espiralada, que protege o corpo mole e permite que permaneçam abrigados durante períodos quentes e secos.

Lesmas: não apresentam concha externa desenvolvida. Possuem corpo alongado e úmido e deslocam-se sobre o solo e a vegetação. A coloração e o tamanho variam conforme a espécie.

A identificação correta em campo é importante, pois diferentes espécies podem apresentar características e comportamentos distintos.

OCORRÊNCIA E CONDIÇÕES FAVORÁVEIS

A ocorrência de lesmas e caracóis é favorecida pela alta umidade, principalmente após chuvas. A palhada oferece abrigo, protegendo esses organismos da radiação solar e de predadores, e, nas áreas de plantio direto, a ausência de revolvimento do solo preserva essas condições. Temperaturas amenas também favorecem sua atividade. Áreas com registro anterior de ocorrência merecem atenção especial no estabelecimento da soja.

Vale ressaltar que a presença dessas condições, ou o uso de plantio direto e de cobertura vegetal, não significa necessariamente que haverá infestação. A ocorrência e os danos variam entre talhões e safras, o que exige monitoramento constante da lavoura.

DANOS À CULTURA DA SOJA

O período mais crítico é da germinação ao desenvolvimento inicial, quando a capacidade de recuperação das plantas é limitada. Os ataques ocorrem em folhas jovens, cotilédones e hastes, que apresentam lesões irregulares, com consumo parcial ou total dos tecidos. Como consequência, há tombamento e morte de plantas ou comprometimento do desenvolvimento inicial, resultando em perda de estande e, em casos severos, necessidade de replantio.

Populações elevadas de caracóis podem permanecer durante todo o ciclo da cultura e causar problemas na colheita. A presença da praga pode provocar embuchamento das colheitadeiras, gerando maior desgaste das máquinas, além de mau cheiro no ambiente.



Cotilédones com áreas raspadas



Cotilédone com borda consumida



Lesões irregulares na folha

MONITORAMENTO



DESDE A SEMEADURA

O monitoramento deve ser constante desde a semeadura, principalmente em áreas com histórico de ocorrência. Na lavoura, deve-se observar a cobertura do solo e os torrões, afastando-os para procurar lesmas e caracóis abrigados e sinais de sua presença, como ovos e trilhas de muco. Nas plantas, devem ser avaliados cotilédones, folhas e hastes, em busca de raspagem ou tecido consumido.



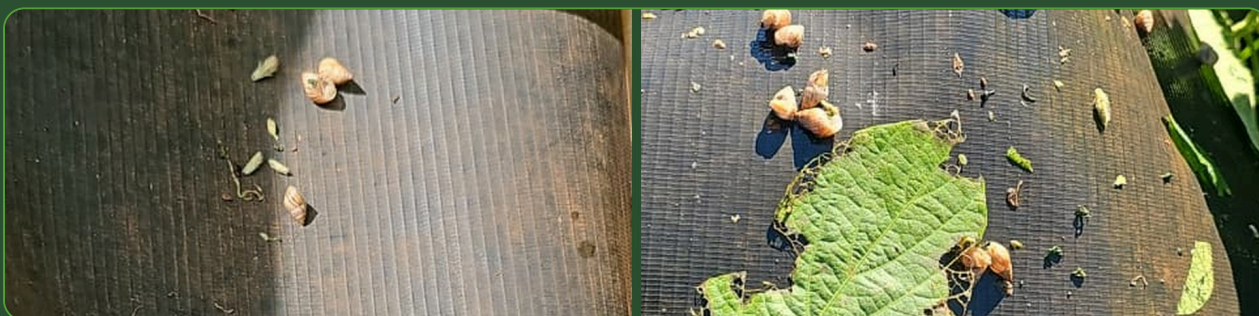
HORÁRIO DE AVALIAÇÃO

As avaliações devem ser direcionadas aos períodos de maior atividade, ao entardecer ou à noite, o que facilita a localização dos organismos.



NÍVEL DE AÇÃO

Não há consenso na literatura científica sobre nível de ação para lesmas e caracóis. A decisão de controle deve considerar a intensidade dos danos, a população de plantas remanescente, o estágio da cultura e a persistência das condições favoráveis.



Caracóis em monitoramento com pano de batida

CONTROLE



MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS

O controle de lesmas e caracóis é difícil, pois esses animais se alimentam por longos períodos, têm hábito polífago e permanecem, em geral, abrigados sob a palha ou a cobertura morta. Por isso, o manejo deve ser pautado no Manejo Integrado de Pragas (MIP), associando diferentes ferramentas.



ROTAÇÃO DE CULTURAS

A rotação de culturas pode auxiliar na redução da população. Apesar do hábito polífago, algumas espécies de lesmas não atacam plantas como sorgo e mandioca, que podem ser opção na rotação.



CONTROLE BIOLÓGICO

O controle biológico, por meio da conservação de inimigos naturais, é uma alternativa que pode ser incorporada ao manejo. Entre os principais inimigos naturais estão aves, mamíferos, anfíbios, répteis, bactérias e insetos predadores.

USO DE ISCAS



CONTROLE QUÍMICO

O uso de iscas para controlar altas populações tem sido o principal método adotado pelos produtores no estado. Atualmente, o fosfato férrico é o único ingrediente ativo com registro no Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) para o controle de lesmas e caracóis na agricultura, disponível em diferentes produtos comerciais.



APLICAÇÃO DAS ISCAS

As iscas devem ser espalhadas sobre o solo, próximo às plantas a serem protegidas, e não incorporadas. A aplicação deve ser feita de preferência ao final da tarde, pois lesmas e caracóis se alimentam durante a noite. Em áreas com histórico da praga, a aplicação logo após a semeadura protege as plântulas na emergência. Se a isca for consumida rapidamente, é necessário reaplicar, pois isso indica população elevada na área.

CONCLUSÃO

As lesmas e os caracóis podem representar um fator de risco para o estabelecimento da cultura da soja, especialmente quando ocorrem em populações elevadas e sob condições favoráveis de umidade. Os danos são particularmente relevantes durante a germinação e o desenvolvimento vegetativo, quando a perda de plantas pode comprometer a formação do estande.

A Aprosoja/MS reforça a importância do monitoramento constante, a fim de permitir a identificação precoce dessas pragas, a tomada rápida de decisão e a redução do risco de perdas no estabelecimento da cultura.

ELABORAÇÃO

Lucas Silva de Santana

ANALISTA TÉCNICO

analistatecnico1@aprosojams.org.br

Lucas da Silva Almeida

ANALISTA TÉCNICO

analistatecnico@aprosojams.org.br

SUPOORTE TÉCNICO

Coordenador Técnico

Gabriel Balta

Coordenador de Campo

Dany Corrêa

Analistas de Geoprocessamento

Edduardo Amorim

Eveline Bezerra

Staël Caroline Rego

Analistas de Economia

Linneu Borges Filho

Raphael Gimenes

Assistente Técnico

Daniel Lopes

SUPOORTE ADMINISTRATIVO

Gerente Institucional

Tauan Almeida

Coordenadora Financeira e Contábil

Teresinha Rohr

Coordenador Administrativo

Kelson Ventura

Assistente Financeira e Contábil

Gislaine Alencar

Assistente Administrativa

Valéria Henrique

EQUIPE DE CAMPO

Adriana Jara Freitas

Aldinei Ortiz Corrêa

Alexandre Santos Soares

Anne Karoline Moreira Silva

Augusto Laverde Munaro

Diego Nogueira Batistela

Davi Vicente de Oliveira

Geizibel Gomes Romero

Giovanny Vilela

Joice de Abreu Pião

José Alberto Pinto dos Santos

Lilian Ferreira Cioca

Patricia Vilela da Silva

Wesley Santos Vieira

Wesley Luan Santana

COMUNICAÇÃO E MARKETING

Coordenadora de Comunicação

Crislaine Oliveira

Assistentes de Comunicação

Marcos Maluf

Beatriz Julio

Estagiária

Carolina Toffanetto

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor Presidente

Jorge Michelo

Vice-presidente

Andre Dobashi

1º Diretor Administrativo

Paulo Stefanello

2º Diretor Administrativo

Pompilio Silva

1º Diretor Financeiro

Fábio Caminha

2º Diretora Financeira

Malena May

DIRETORES REGIONAIS

Lucio Damália

Geraldo Loeff

Eduardo Introvini

Diogo Peixoto da Luz

CONSELHO FISCAL

Luciano Muzzi Mendes

Sérgio Luiz Marcon

Thaís Zenatti

Luis Alberto Moraes Novaes

Gervásio Kamitani

Fabio Carvalho Macedo

CONSELHO CONSULTIVO

Juliano Schmaedecke

Christiano Bortolotto

Maurício Koji Saito

Almir Dalpasquale